

Relato de Experiência:

Projetando a criação de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação e Saúde.

Carmen Lucia Bezerra Machado¹

Waldomiro Carlos Manfroi²

Introdução: A proposta de criação e implementação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação e Saúde com vistas ao trâmite institucional na UFRGS, para posterior registro na CAPES, tem origem, como pode ser visto nos documentos, no grupo de trabalho que promoveu estudos a fim de criar uma nova disciplina ou ampliar as vagas existentes para atender às questões pedagógicas de ensino médico demandadas nos Programas de Pós-Graduação da FAMED, com a participação da FACED, em 1997. Identificou-se que a prática docente dos profissionais graduados em Medicina e na área da saúde, como um todo, se caracterizava por ser desempenhada, tradicionalmente, em três momentos distintos, mas integrados – a assistência, o ensino e a pesquisa, na diferença de enfoque e de hierarquia entre as três, no processo que permeia estes saberes e fazeres. Na assistência, os professores da área da saúde têm várias oportunidades para se manter atualizados em seu fazer. Na pesquisa, buscam sempre novas maneiras de compreender e desenvolver as práticas profissionais, promovendo um processo permanente de capacitação, até se tornarem pesquisadores independentes. Na docência, como demonstraram vários estudos, entre tantas outras, a grande maioria dos professores das escolas brasileiras da área da saúde, tem escasso preparo pedagógico. Para completar este quadro de tríplice atuação, ao assumirem sua função docente, parecem abandonar todo o enfoque crítico sobre o que funciona e o que não funciona, orientando-se pela tradição e pela intuição. Tais estudos identificam a tendência a salientar que, na educação, as políticas públicas apenas recentemente têm pautado as discussões sobre a docência e o ensino-aprendizagem, voltados para as profissões de saúde e salientam que a área da formação é uma das mais carentes quanto à formulação de políticas para o Sistema Único de Saúde.

Objetivos dos estudiosos da educação médica têm acompanhado os esforços da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), por meio da Rede de Apoio à Educação Médica (Raem), para organizar um cadastro da produção científica neste campo, disponibilizando instrumental teórico e metodológico que propicie a reflexão sobre o processo educativo, visando apoiar as transformações da educação em saúde e estimular a produção científica sobre educação na área, particularmente a pesquisa sobre a formação destes profissionais.

Metodologicamente, uma das maneiras de modificar esta situação é investir tempo e esforço no desenvolvimento de projetos que propiciem pesquisas em Educação e Saúde para disponibilizar processos educativos interdisciplinares que possam ser avaliados. Por outro lado, encontram-se em andamento diversas opções de mudanças, incluindo-se reformas curriculares, experiências novas de ensinar, em diversos centros nacionais e internacionais sobre educação em saúde. Essas experiências têm contribuído para o exercício de um novo olhar no processo ensino-aprendizagem, por incorporarem, nas instituições, metodologias para o ensino ativo, contribuindo para a implementação da mudança de paradigma na formação dos profissionais da saúde que modifiquem substancialmente as metodologias e os cenários de ensino, privilegiando o trabalho em pequenos grupos, centrado no aluno, e empregando o sistema de avaliação formativa, para atender ao perfil dos profissionais da saúde necessário como formação geral, capaz de capacitar para promover e proteger a saúde de grupos especiais; prestar assistência aos problemas de saúde de maior prevalência na população e encaminhar nos diversos níveis de complexidade; problematizar o tomar decisões necessárias à preservação da vida em situações de urgência; estabelecer uma relação profissional adequada com pacientes, famílias e comunidade, respeitando normas éticas; conhecer os princípios básicos de planejamento, organização e direção dos serviços de saúde e singularmente do SUS; avaliar trabalhos científicos, elaborar e executar projetos de ensino e de pesquisa e continuar sua educação, consoante as legislações vigentes e de modo autônomo.

Como resultados destas condições emergiu uma proposta que sintetizava as expectativas das

1 Professora Associada PPGEDU-FACED-UFRGS.

2 Professor Titular PPGCARDIO-FAMED-UFRGS.

Faculdades da área da saúde, envolvidas neste processo em relação aos conhecimentos e experiência da Faculdade de Educação, entendida como um passo intermediário para um PPG específico: foi criada uma linha de pesquisa transversal a todos os PPGs da Faculdade de Medicina. Ingressaram duas turmas (2004-2008) e os alunos vinculados à mesma foram e são orientados por dois professores: um vinculado aos PPGs da Faculdade de Medicina, e outro proveniente do PPG Educação ou docente externo, convidado de outros PPGs nacionais (formalmente, um orientador e um co-orientador). O projeto, em seu formato inicial e com o título Pós-Graduação em Educação Médica, foi aprovado pela Comissão de Pós-Graduação em março de 2004 e pelo Conselho da Faculdade de Medicina em junho desse mesmo ano (UFRGS, 2004). Dos alunos de 2004 foram concluídas e defendidas cinco teses de Doutorado e três dissertações de Mestrado. Do grupo atual (ingresso em 2008) dez alunos já tem seus projetos de pesquisa qualificados e realizam os créditos exigidos. A criação deste Programa vem ao encontro da proposta inicial, agora fundada no trabalho que vem sendo realizado, com reconhecimento nacional que encontro eco no Ministério da Saúde e Ministério da Educação, como evidencia recente edital da CAPES com esta finalidade, além do Edital 005-2010/CAPES que sustenta a criação de Mestrados Profissionais.

Concluimos que ao acompanhar estes dois projetos, continuar atuando no ensino de Prática Educativa em Saúde, ponto de partida para todo este processo e encaminhando pesquisas e ensinos pós-graduados em Educação e Saúde, é o ensino o ponto de partida para desencadear este processo.